

CINE UFPEL: UMA ALTERNATIVA DE EXIBIÇÃO NO CINEMA BRASILEIRO

ELOISA SOARES CALDEIRA¹; CINTIA LANGIE²; YADNI CABRAL³; LIANGÊLA C. XAVIER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – eloisa.soaresc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – yadni.svp@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lanzacx@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Cine UFPEL nasceu em 2015 dentro dos cursos de cinema da UFPEL como um projeto de extensão. O projeto é uma sala de cinema digital, totalmente gratuita, focada em exibições de filmes, prioritariamente nacionais e latino-americanos, que não conseguem espaço nas salas comerciais. Hoje, além de um projeto de extensão, o Cine se tornou um órgão dentro da Universidade, mantido pelos cursos de cinema e pela Coordenação de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC).

O parque exibidor nacional tem um gargalo histórico que faz com que nem todos os filmes cheguem ao público e também que nem todos os públicos tenham acesso ao cinema. Mais de 100 longas brasileiros são produzidos por ano, mas uma ínfima quantidade chega às salas, principalmente as que estão situadas em cidades interioranas.

As poucas salas que existem se transformaram em complexos de *shopping centers* que aumentam o valor do ingresso e se concentram em capitais e em grandes cidades. Nestas salas há uma violenta oferta de filmes *blockbusters*¹, sobretudo americanos, que faz com que o cinema nacional não encontre seu público (BARONE, 2006). Os cinemas se tornaram elitizados e concentrados, isto faz que as classes D e E, antes fiéis, não tenham mais acesso.

Além dos filmes *hollywoodianos*, o cinema brasileiro independente, majoritariamente produzidos, ainda precisa enfrentar os *blockbuster* nacionais, frequentemente feitos pela Globo Filmes, que detém domínio das etapas de produção e distribuição, por ser um grande grupo midiático. Como também possuem poder econômico, simbólico e estético (LANGIE, 2017), o que se torna ainda mais perigoso para o cinema fora do *mainstream* brasileiro.

Assim, este artigo tem como proposta dissertar sobre a problemática da distribuição e, principalmente, exibição do cinema no Brasil e apresentar o Cine UFPEL, que se enquadra no âmbito de sala universitárias, como ferramenta de exibição alternativa para o cenário do cinema nacional.

2. METODOLOGIA

¹ Em tradução literal: arrasa quarterão. O termo é utilizado para se referir aos filmes muito populares, com grandes orçamentos, apelo comercial e que possuem grandes campanhas publicitárias em todas as mídias.

De janeiro a julho deste ano, foram exibidos no Brasil 152 filmes nacionais contra 468 estrangeiros². No ranking de público, neste mesmo período, 9 dos 10 primeiros títulos são estrangeiros, sendo o único título nacional, *Nada a perder* (Alexandre Avancini, 2018), com casos de salas vazias com ingressos esgotados³, como aconteceu ano passado com *Os dez mandamentos - o filme* (Alexandre Avancini, 2016).

De acordo com o mais recente “Informe Anual de Produção de Longas-metragens” da Ancine, no ano de 2014 foram contabilizados 186 longas-metragens concluídos naquele ano. Destes apenas 21% foram lançadas em sala comerciais, 35% foram exibidas somente em festivais e 43% não tiveram nenhuma exibição até dezembro de 2014. Ainda de acordo com a Ancine⁴, apenas 7,1% dos municípios brasileiros possuem salas de exibição, tendo o Sudeste 53,3% da fatia de mercado.

Diante deste cenário o Cine UFPel procura alcançar esses filmes que têm poucas janelas de exibição e trazê-los para o interior do Rio Grande do Sul, como também uma alternativa de descentralização.

A curadoria é realizada pelos bolsistas/alunos, professores, voluntários, por sugestões do público e, usualmente, através da procura direta dos produtores e/ou diretores. Uma das maiores potências das salas universitárias está em sua curadoria criativa, que busca colocar ao acesso das pessoas obras que geralmente desconhecem, pois estas não constam com campanhas de *marketing* e do meio midiático (LANGIE, 2017). A escolha dos filmes é feita de forma colaborativa, com principal foco norteador os filmes brasileiros e latino-americanos independentes, em fase de lançamento comercial ou não. Outros aspectos também avaliados, são: pluralidade temática, representações étnicas e de gênero, relevância social, respeito aos direitos humanos e linguagem.

Todos os filmes exibidos no Cine UFPel possuem autorização dos seus realizadores e/ou distribuidores. Após a liberação, o filme é fornecido por mídia física (DVD ou Blu-ray) ou por *links* de compartilhamento através de plataformas como *Vimeo*, *WeTransfer*, etc. Como contrapartida, enviamos relatório de público e de sessão para os fornecedores. Todas as exibições acontecem por meio de parcerias, não havendo nenhuma transação monetária.

A divulgação se dá através de rede sociais (*Facebook* e *Instagram*), *newsletter* e meios de comunicação locais, que são notificados através de releases. As sessões são totalmente gratuitas, exigindo-se apenas a assinatura de uma ata para controle de público.

Frequentemente são organizados debates e bate-papo após a sessão, sobre questões urgentes e/ou problemáticas que podem ser levadas além filme. A proposta dos debates acontecem em obras que possam dialogar com outras áreas e serem abordadas por outros aspectos que não apenas o cinema, como ciências sociais, política, saúde, artes, arquitetura, etc. Assim, tentamos trazer convidados de outros setores da universidade e da comunidade, oferecendo um espaço interdisciplinar e aberto, entendendo o cinema como também um importante instrumento educativo.

² Dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, realizado pela Ancine. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/painel-interativo>

³ Noticiado pelos jornais Zero Hora (<https://goo.gl/5f7qFV>), Estadão (<https://goo.gl/61swq3>) e O Globo (<https://goo.gl/vNx4U9>).

⁴ Dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, realizado pela Ancine. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/informe_exibicao_2017.pdf

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de sua trajetória o Cine UFPel fez parcerias com relevantes distribuidoras brasileiras como a Vitrine Filmes, Descoloniza Filmes, Arthouse Filmes, Lume Filmes e mais atualmente uma colaboração com o SESC, através do seu acervo audiovisual. Essa cooperação fez com que, hoje o Cine UFPel se estruturasse em três sessões fixas na semana: quarta, quinta e sexta, sempre às 19 horas.

Nas quartas acontece a “Sessão SESC” em colaboração com o SESC Audiovisual e a sede local. Nesta sessão a curadoria é realizada a partir do acervo da instituição que possui data limite de licenciamento de exibição de cada obra. A Sessão tem como característica filmes estrangeiros independentes, ocorrendo também casos de filmes nacionais, de distribuidoras e produtoras maiores e que geralmente possuem acesso mais difícil a exibição senão pagas.

As quintas-feiras são reservadas à sessões diversas, como o Cineclube Resgate, que tem como intuito a exibição de filmes clássicos; a sessão do projeto “Cinemas em Rede” coordenada pela RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) em parceria com o Ministério da Cultura, ao qual o Cine está vinculado e outras demandas.

A exibição de filmes independentes, prioritariamente nacionais e latinos, que estão em fase de lançamento comercial ocorrem sempre nas sextas. Esta sessão tem como caráter principal trazer a Pelotas filmes que não chegam às tradicionais salas comerciais que tem na cidade (Cineart e Complexo Cineflix), incluindo o Cine UFPel no circuito de salas exibidoras, reafirmando-o como uma alternativa de exibição.

Do ano de 2015 até o agosto de 2018, o Cine UFPel teve 172 sessões, 4.347 espectadores e uma média de 30 pessoas por sessão⁵. É interessante notar que, das 22 produções e coproduções brasileiras que tiveram exibição nas sessões de estreia do período de março a agosto de 2018 no Cine, apenas dois filmes tiveram lançamento comercial em Pelotas, “Zama” (Lucrécia Martel, 2017) e “Bingo, o rei das manhãs” (Daniel Rezende, 2017). Todos os outros eram produções inéditas até então na cidade, tendo sua única exibição no Cine. Podemos citar títulos como, “Pendular” (Julia Murat, 2017), “Pela Janela” (Caroline Leone, 2018) “Híbridos - os espíritos do Brasil” (Priscilla Telmon e Vicent Moon, 2018), “Arábia” (Affonso Uchoa e João Dumans, 2017), “Baronesa” (Juliana Antunes, 2017) e “Paraíso Perdido” (Monique Gardenberg, 2018).

Nesses três anos pudemos perceber a consolidação de um público, mais diversificado, fora do âmbito universitário e dos cursos de cinema, que eram maioria no começo do projeto. Alguns fiéis a sessões de toda semana, outros a uma sessão específica que combine mais com seus interesses.

Em setembro deste ano o Cine foi convidado a receber a Mostra dos Finalistas do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, a maior premiação do cinema nacional, promovida pela Academia de Cinema Brasileira. A Mostra tem como intuito fazer com que o público conheça os finalistas e aproximar-los da produção cinematográfica nacional através do Voto Popular.

⁵ Foram consideradas apenas sessões de longa-metragens dentro da programação do Cine UFPel, não contabilizando cineclubes e/ou sessões extras vinculadas a terceiros.

4. CONCLUSÕES

Está evidente que o sistema de distribuição dos filmes no Brasil é dominado pelo cinema de grandes estúdios americanos, que apresentam uma mesma linguagem narrativa, estética e temática. Se produz uma quantidade muito grande de filmes brasileiros, mas este cinema não coexiste com o *mainstream* no modelo de distribuição atual.

Desta forma, o Cine UFPel se faz lar para estas tantas outras obras, fornecendo o encontro do cinema nacional com seu público e um conhecimento dos diversos Brasis que existem. Garantindo acesso a filmes que dificilmente chegariam a uma cidade do interior no extremo sul do país.

As salas universitárias também são um laboratório de experimento para cineastas professores e alunos, já que em sua maioria são coordenadas pelos cursos de cinema, tendo contato com a parte logística da distribuição, contato direto com produtores e distribuidores, parte técnicas de projeção, áudio, etc, e aumento do repertório artístico.

Está é uma ação ainda pequena, mas que já está acontecendo em outras universidades do país e que alinha pequenas comunidades entorno do cinema nacional, mostrando que, alternativas como essas, podem ser a solução para o divórcio do cinema brasileiro com seu público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCINE. **Informe de mercado - Salas de exibição 2017.** 2017. Acessado em 27 ago. 2018. Online. Disponível em:

https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/informe_exibicao_2017.pdf

_____. **Informe Anual Produção de Longas-Metragens 2014.** 2016. Acessado em 27 ago. 2018. Online. Disponível em:

BARONE, João Guilherme. Exibição, crise de público e outras questões do cinema brasileiro. In: **Revista Sessões do Imaginário**. Porto Alegre, n. 20, 2008.

LANGIE, Cíntia. Filme Brasileiro, distribuição e o circuito de cinemas universitários. In: **Caderno Forcine**. São Paulo: Forcine, 2017, n. 3.